



Os portadores de Doença Renal Crônica e a percepção nos cuidados prestados pela equipe de enfermagem

People with Chronic Kidney Disease and perception in care provided by the nursing team

Personas con Enfermedad Renal Crónica y percepción em atención que brinda el equipo de enfermería

Louyse Vieira dos Santos Klipel¹, Cristian Roncada¹, Rosana Pinheiro Lunelli¹, Anna Karolina Ribeiro da Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a satisfação dos portadores de doença renal crônica em um hospital do estado do Rio Grande do Sul, em relação aos cuidados pela equipe de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo ambispectivo, de cunho transversal, analítico e descritivo avaliando a percepção de cada paciente acerca da ação da enfermagem, permitindo assim, ter uma visão sobre o trabalho, sobre os anseios e um repensar a fim de contribuir para um tratamento adequado aos pacientes. **Resultados:** A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde pública caracterizado pela perda progressiva da função renal. A hemodiálise é a terapia dialítica predominante e tal ação mesmo que seja para dar mais qualidade de vida ao paciente, impacta o mesmo. Por isso, para que os pacientes compreendam a magnitude da doença, os cuidados necessários, e convivam da melhor forma possível, o acolhimento profissional é de grande importância, para cuidar da saúde, esclarecer ações e acompanhar as necessidades. **Conclusão:** Ficou evidente a satisfação do paciente renal para com o tratamento, podendo se dizer que esta tem repercussão no que se refere à adesão aos serviços de saúde, podendo assim contribuir para a melhora da qualidade e vida do DRC.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, Enfermeiro, Paciente, Satisfação.

ABSTRACT

Objective: To assess the satisfaction of patients with chronic kidney disease in a hospital in the state of Rio Grande do Sul, regarding the care provided by the nursing team. **Methods:** This is an ambispective, cross-sectional, analytical and descriptive study evaluating the perception of each patient regarding the nursing action, thus allowing for a view of the work, the desires and a rethinking in order to contribute to adequate treatment for patients. **Results:** Chronic Kidney Disease (CKD) is a public health problem characterized by the progressive loss of kidney function. Hemodialysis is the predominant dialysis therapy and such action, even if it is to give the patient a better quality of life, impacts the patient. Therefore, for patients to understand the magnitude of the disease, the necessary care and to live in the best possible way, professional support is of great importance to take care of health, clarify actions and monitor needs. **Conclusion:** The satisfaction of renal patients with the treatment was evident, and it can be said that this has repercussions in terms of adherence to health services, thus contributing to improving the quality of life of CKD patients.

Keywords: Chronic Kidney Disease, Nurse, Patient, Satisfaction.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la satisfacción de los pacientes con enfermedad renal crónica en un hospital del estado de Rio Grande do Sul, en relación a la atención prestada por el equipo de enfermería. **Métodos:** Se trata de un estudio ambispectivo, transversal, analítico y descriptivo que evalúa la percepción de cada paciente sobre la

¹ Centro Universitário (FSG), Caxias do Sul – RS.

acción de enfermería, permitiendo así una visión del trabajo, de los deseos y un replanteamiento para contribuir al tratamiento adecuado a los pacientes. **Resultados:** La Enfermedad Renal Crónica (ERC) es un problema de salud pública caracterizado por la pérdida progresiva de la función renal. La hemodiálisis es la terapia dialítica predominante y dicha acción, aunque sea para darle al paciente una mejor calidad de vida, repercute en el paciente. Por ello, para que los pacientes comprendan la magnitud de la enfermedad, los cuidados necesarios y puedan convivir con ella de la mejor forma posible, es de gran importancia el apoyo profesional para cuidar la salud, clarificar acciones y monitorear necesidades. **Conclusión:** Se evidenció la satisfacción de los pacientes renales con el tratamiento, pudiendo afirmar que esto repercute en la adherencia a los servicios de salud, contribuyendo así a mejorar la calidad de vida de los pacientes con ERC.

Palabras clave: Enfermedad Renal Crónica, Enfermera, Paciente, Satisfacción.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), corresponde a uma anormalidade da estrutura ou função renal, uma síndrome clínica presente por um período igual e/ou superior a três meses, sendo para seu estadiamento adotadas a taxa de filtração glomerular e Albuminúria. A DRC corresponde então a uma lesão a qual resulta em perda progressiva da função dos rins, sendo que aumento de sua incidência é considerado um problema de saúde pública (MAGALHÃES FG e GOULART RMM, 2015).

Evidencia-se que a DRC, é assintomática no período inicial, o aparecimento de sintomas tais como: disúria, polaciúria, nictúria, edema em membros inferiores e ao redor dos olhos, dor lombar, anemia, náusea, entre outros, é sinal que a doença já se encontra em estágio avançado. É uma doença que exige um tratamento por longo período, afetando fortemente a qualidade de vida dos pacientes e podendo comprometer suas condições físicas e até mesmo mentais (PEREIRA RPM, et al., 2017). Pode-se dizer que corresponde a uma doença multifatorial que está ligada a idade populacional, mas também, a prevalência da diabetes mellitus, hipertensão, lesões hereditárias como a doença do rim policístico, obstrução do trato urinário, distúrbios vasculares e outros.

O tratamento de tal patologia se dá por meio da hemodiálise, da diálise peritoneal e transplante renal, sendo que ambos exercem forte interferência na qualidade de vida dos pacientes. A hemodiálise corresponde a procedimento complexo e mais realizado, sendo o que proporciona um maior risco a segurança dos pacientes, onde, de 2% a 4% das mortes de pacientes com insuficiência renal na fase terminal pode ser atribuída por complicações relacionadas à hemodiálise (PENARIOL MDCB, et al., 2021).

A DRC se divide em seis estágios funcionais, que são: a fase de função renal normal, sem lesão, na qual estão pessoas do chamado grupo de risco que são hipertensos, diabéticos, parentes de hipertensos, de diabéticos e de portadores de doença renal crônica, os quais ainda não desenvolveram a lesão renal. O segundo estágio corresponde a fase inicial da lesão renal, onde ainda há a filtração glomerular preservada; o terceiro estágio a fase de insuficiência renal leve que corresponde a um ritmo de filtração glomerular entre 60 e 89 ml/min/1,73m².

Outro estágio é da insuficiência renal laboratorial ou moderada, onde os sintomas da uremia se apresentam de maneira discreta, e a filtração glomerular; há também o estágio onde a filtração glomerular entre 30 e 59 ml/min/1,73m². No estágio de insuficiência renal clínica ou severa, o ritmo de filtração glomerular está entre 15 e 29 ml/min/1,73m², com sintomas de anemia, hipertensão arterial, fraqueza, mal-estar e sintomas digestivos. No último estágio o da fase terminal, os rins perderam o controle do meio interno, deixando o paciente intensamente sintomático (DAUGIRDAS JT, et al., 2016). Para o tratamento da DRC, os pacientes realizam terapia de substituição da função renal.

Sendo um método que objetiva postergar a vida, a hemodiálise traz uma série de limitações à vida do paciente, a saber: uma restrição alimentar e hídrica, diminuição do convívio social e atividades de lazer, dificuldades na realização de atividades comuns. Além de provocar alterações no estilo de vida dos pacientes e até mesmo familiares, no que diz respeito aos aspectos sociais, econômicos e emocionais (SANTOS LC, et al., 2018). Ressalta-se que o enfermeiro nefrologista tem um importante papel na promoção da segurança do paciente, seja identificando de forma precoce problemas potenciais que podem gerar riscos aos pacientes,

prevenindo problemas por meio de uma ação educativa e intervindo nas intercorrências que podem acontecer no momento da diálise.

Por isso, garantir a segurança do paciente envolve tratamento e cuidado, pois a DRC compromete o aspecto físico e psicológico do paciente, trazendo repercussões nos contextos mais variados da vida (AGUIAR LL, 2021). O tratamento de hemodiálise inclui uma série de preocupações e etapas, que vão desde o acesso à corrente sanguínea através da fístula artéria venosa ou acesso central, a conexão das linhas de diálise e o monitoramento do paciente, a estabilidade hemodinâmica. Sendo assim, para minimizar os riscos na assistência é preciso que os enfermeiros estejam bem treinados, conheçam os riscos da doença, sigam protocolos e diretrizes e busquem melhores estratégias no que se refere à segurança do paciente, além disso transparência e disciplina (FIGUEIREDO AEPL, et al., 2016).

Por conta da doença, o paciente exige conhecimento e cuidado, então, o enfermeiro deve prestar um atendimento de qualidade, aplicando medidas de conforto, a fim de que, sejam minimizadas as dores e sofrimento dos pacientes, haja um cuidado seguro e sejam reduzidos os riscos e danos. Diante da doença é importante que os pacientes sejam informados sobre os cuidados que necessitam ter, mas também se destaca a importância dos profissionais de enfermagem pois estes são responsáveis pelo atendimento aos pacientes e pelos cuidados. Por isso, deve estar em sintonia com suas ações para permitir um tratamento com bons resultados aos pacientes.

Neste sentido, destaca-se a importância do paciente sentir satisfação em relação aos serviços prestados e aos cuidados recebidos, pois estes devem fazer com que o mesmo sinta bem-estar. Portanto, o cuidado de enfermagem deve também seguir competências interpessoais e técnicas para melhorar as condições do doente renal crônico, e buscar a qualidade de vida. A satisfação do paciente está também ligada à adesão do tratamento a confiabilidade, portanto tem como objetivo avaliar a satisfação dos portadores de doença renal crônica em um hospital do estado do Rio Grande do Sul, em relação aos cuidados pela equipe de enfermagem.

MÉTODOS

O estudo possui características ambispectivo, transversal, analítico e descritivo, objetivando avaliar a satisfação dos portadores de doença renal crônica, de um hospital do estado do Rio Grande do Sul, em relação aos cuidados pela equipe de enfermagem. Participaram do estudo são do Instituto de Nefrologia do Hospital, pacientes com doença renal crônica, que realizam hemodiálise, de ambos os sexos, alfabetizados, em condições físicas e mentais para preenchimento dos questionários auto aplicados. Foram excluídos os pacientes que não tinham condições de realizar a devolutiva. E os excluídos foram os questionários incompletos que inviabilizem as análises de desfecho do estudo.

As variáveis estudadas foram: sexo, idade, grau de escolaridade, tempo que realiza hemodiálise, se reside no município, se realiza atividades laborais, se mora sozinho com cuidador ou familiar, se tem vida social ativa, entre outras perguntas que integram o questionário, buscando conhecer um pouco do paciente, e também sob a percepção que este tem do trabalho do enfermeiro., com tempo total estimado de 15 minutos para o preenchimento. Para alcançar o objetivo, o questionário já foi validado e publicado por (FRIAS, 2014).

Além disso, para fins de classificação amostral, a equipe do presente projeto elaborou perguntas, especificadas no item 6.5, sendo aplicado somente aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Instituição de Ensino Superior proponente e será entregue para os pacientes em formato impresso, durante uma sessão de hemodiálise, os quais terão tempo médio de 15 minutos para preenchimento, e em seguida, a pesquisadora recolherá. Para a garantia do sigilo de identidade dos participantes, haverá identificação por meio numeral, por ordem de preenchimento (Paciente 1, Paciente 2, Paciente 3, sucessivamente), assim não utilizando o nome ou sobrenome dos mesmos. Por fim, os dados serão analisados, transcritos e tabulados.

Para obter a análise descritiva os dados categóricos são apresentados por meio de frequências absolutas e relativa (N e %). A descrição das variáveis contínuas foi expressa por meio de média, e desvio padrão (MD±DP) ou mediana em intervalo interquartil (MA-II). Para os testes de comparação/associação entre

grupos, foram aplicados os seguintes testes: Teste -t para variáveis contínuas paramétricas; Qui-quadrado, para variáveis categóricas nominais; e Mann-Whitne- ANOVA ou Kruskal-Wallis, para variáveis contínuas não paramétricas. Todas as diferenças foram consideradas significativas com $p < 0,05$.

Para fins de cálculo amostral considerando que no hospital onde o estudo se realizou no município de Caxias do Sul existam 31 máquinas, para a realização da hemodiálise, atendendo uma média de 62 pacientes diários, considerando que cada paciente realiza o procedimento 3x por semana, foram necessários ao menos 118 pacientes, estimando um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%.

Os aspectos éticos do presente estudo baseiam-se, na resolução nº 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, a pesquisa foi executada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha-FSG com a CAAE 81319624.1.0000.5668 com o parecer de 7.101.681. Após os trâmites já citados, iniciou a pesquisa com a inclusão dos pacientes aplicando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E dando sequência a aplicação do questionário para avaliar a satisfação dos portadores de doença renal crônica.

A pesquisa apresentou risco de magnitude mínima. O risco foi vinculado ao paciente não entender o enunciado das questões, tendo para isso o acompanhamento da acadêmica, pesquisadora treinada para orientar de forma neutra por meio de linguagem acessível, esclarecendo também que não haverá identificação. O resultado da pesquisa foi também enviado para a entidade participante do estudo, via e-mail, sob a forma do artigo, para que percebam os resultados e a percepção dos pacientes, não podendo ser utilizados para outros objetivos. As informações obtidas nas devolutivas dos questionários, bem como, os dados ficarão sob posse dos pesquisadores, pelo prazo mínimo de 5 anos (60 meses), sendo após o término deste período encaminhados para a picotagem.

RESULTADOS

Participaram do estudo 112 portadores de DRC atendidos no ambulatório de hemodiálise em um hospital do interior do RS, sendo 50 (44,6%) do sexo feminino e 62 (55,4%) do sexo masculino, com idade média de $53,5 \pm 5,9$ anos, com tempo médio de $5,94 \pm 1,2$ anos de hemodiálise. Na **Tabela 1**, são apresentadas as categorizações sociodemográficas, por grupo (feminino vs. masculino), dos 112 portadores de DRC.

Tabela 1- Descrição sociodemográfica dos 112 sujeitos.

Variáveis	Feminino	Masculino	p-Valor
	N 50(%)	N 62(%)	*<0,05
Escolaridade			
Ensino básico	1(2,0)	5(8,1)	0,044*
Ensino fundamental	17(34,0)	26(41,9)	
Ensino médio	21(42,0)	25(40,3)	
Ensino superior	11(22,0)	6(9,7)	
Estado civil			
Solteiro	12(24,0)	23(37,1)	0,024*
Casado	26(52,0)	34(54,8)	
Divorciado	7(14,0)	4(6,5)	
Viúvo	5(10,0)	1(1,6)	
Residência			
Esposo	40(80,0)	38(61,3)	0,705
Sozinho	5(10,0)	11(17,7)	
Pais	5(10,0)	10(16,1)	
Cuidador	0(0,0)	3(4,8)	
Profissão			
Do lar	36(72,0)	42(67,7)	0,919
Autônomo	12(24,0)	15(24,2)	
Educação	2(4,0)	0(0,0)	

Estudante	0(0,0)	2(3,2)	
Construção civil	0(0,0)	2(3,2)	
Segurança	0(0,0)	1(1,6)	
Município de residência			
Caxias do Sul	44(88,0)	45(72,6)	0,043*
Flores da Cunha	2(4,0)	3(4,8)	
Farroupilha	2(4,0)	4(6,5)	
Bom Jesus	1(2,0)	0(0,0)	
Antônio Prado	1(2,0)	1(1,6)	
Nova Petrópolis	0(0,0)	5(8,1)	
Bom Princípio	0(0,0)	3(4,8)	
Carlos Barbosa	0(0,0)	1(1,6)	

Nota: *Teste Qui-Quadrado Aderência. **Fonte:** Klipel LVS, et al., 2025.

Na **Tabela 2** são apresentadas as médias e desvio padrão das pontuações por domínio, conforme questionário de Fatores de SUCEH₂₁, composto por 21 itens, divididos em 6 domínios e escore total, que avalia o nível de satisfação dos pacientes atendidos pela equipe de enfermagem no ambulatório de hemodiálise. Os resultados demonstram níveis de satisfação elevados, com pontuação média acima de 90 pontos, em uma escala de 0 a 100 pontos, sem demonstrar diferenças entre os grupos (feminino vs masculino).

Tabela 2 - Estatística descritiva relativa aos fatores da satisfação dos 112 pacientes com os cuidados de enfermagem, conforme classificação do questionário Fatores da SUCEH₂₁.

Variáveis	Feminino	Masculino	p-Valor	Total
	MD±DP	MD±DP	*<0,05	MD±DP
Eficácia e comunicação	90,9±16,6	89,3±19,1	0,674	90,0±17,9
Utilidade da Informação	93,2±12,0	93,3±10,3	0,824	93,3±11,1
Qualidade de atendimento	96,3±9,1	95,3±11,2	0,816	95,7±10,2
Prontidão na assistência	97,0±11,0	94,9±13,7	0,337	95,8±12,6
Promoção de ambiente terapêutico	96,8±8,1	96,9±8,7	0,772	96,9±8,4
Promoção da continuidade dos cuidados	92,7±16,9	92,5±20,6	0,687	92,6±19,0
Escore total	94,5±9,1	93,7±9,4	0,598	94,0±9,2

Nota: MD±DP: Média e desvio padrão. Teste t independente. **Fonte:** Klipel LVS, et al., 2025.

Na **Tabela 3**, o questionário de Fatores de SUCEH₂₁, é apresentado por itens, demonstrando frequências elevadas para as respostas “sempre” na escala de satisfação nos itens 1 a 15 e satisfeito para os itens 16 a 21, corroborando com os dados apontados na **Tabela 2**, também não apresentando diferenças comparativas categóricas entre os grupos (feminino vs masculino.), demonstrando elevado nível de satisfação por parte dos pacientes atendidos pela equipe de enfermagem no setor de hemodiálise avaliado.

Tabela 2 - Avaliação motivacional dos 112 pesquisados.

Variáveis	Feminino	Masculino	p-Valor
	N 50(%)	N 62(%)	*<0,05
1) Relativamente à informação que achou necessária para lidar com as suas necessidades em cuidados de enfermagem, os enfermeiros forneceram-lhe (toda, alguma ou nenhuma) informação?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	0(0,0)	0,439
Nunca	0(0,0)	0(0,0)	
Às vezes	2(4,0)	1(1,6)	
Sempre	48(90)	61(94)	
2) Sentiu que os enfermeiros se preocuparam em fazer os ensinamentos que necessitava para lidar com as suas necessidades em cuidados de enfermagem?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	1(1,6)	0,492
Nunca	1(2,0)	0(0,0)	
Às vezes	2(4,0)	1(1,6)	

Sempre	47(90)	60(98)	
3) Relativamente à informação, os enfermeiros preocupavam-se em envolver seus familiares ou as pessoas mais próximas (explicando a sua situação e como podiam ajudar quando necessitava)?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	2(3,2)	0,744
Nunca	3(6,0)	2(3,2)	
Às vezes	3(6,0)	2(3,2)	
Sempre	44(80)	56(93)	
4) Os enfermeiros preocupavam-se em transmitir-lhe informação sobre os serviços quem tem à sua disposição (ex.: Lares, serviços sociais, ...)?			
Não se aplica/Sem opinião	2(4,0)	5(8,1)	0,552
Nunca	2(4,0)	0(0,0)	
Às vezes	3(6,0)	1(1,6)	
Sempre	43(80)	56(93)	
5) Os enfermeiros preocupavam-se em transmitir-lhe informação sobre a forma de como poder utilizar os serviços de saúde disponíveis (como e quando o deve utilizar)?			
Não se aplica/Sem opinião	1(2,0)	0(0,0)	0,781
Nunca	0(0,0)	1(1,6)	
Às vezes	2(4,0)	2(3,2)	
Sempre	47(90)	59(92)	
6) Os enfermeiros procuraram explicar-lhe as coisas de forma compreensível?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	1(1,6)	0,252
Nunca	0(0,0)	1(1,6)	
Às vezes	1(2,0)	2(3,2)	
Sempre	49(90)	58(95)	
7) Os enfermeiros procuraram saber se compreendeu bem (e se necessários voltaram a repetir a informação)?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	1(1,6)	0,906
Nunca	1(2,0)	1(1,6)	
Às vezes	2(4,0)	2(3,2)	
Sempre	47(90)	58(95)	
8) Os enfermeiros preocupavam-se em dar-lhe informação escrita sobre os assuntos que informavam ou explicavam (panfletos, livros ou mesmo escrever em papel coisas que são importantes para si)?			
Não se aplica/Sem opinião	10(20)	15(22)	0,940
Nunca	3(6,0)	1(1,6)	
Às vezes	1(2,0)	1(1,6)	
Sempre	36(70)	45(76)	
9) Os enfermeiros preocupavam-se em explicar os cuidados que lhe prestavam (e porque era necessário fazê-los)?			
Não se aplica/Sem opinião	1(2,0)	1(1,6)	0,434
Nunca	0(0,0)	0(0,0)	
Às vezes	0(0,0)	2(3,2)	
Sempre	49(98,0)	59(95,2)	
10) Quando esteve internado, e necessitou de apoio era fácil obter ajuda dos enfermeiros?			
Não se aplica/Sem opinião	1(2,0)	2(3,2)	0,266
Nunca	0(0,0)	0(0,0)	
Às vezes	0(0,0)	2(3,2)	
Sempre	49(90)	58(95)	
11) Os enfermeiros preocupavam-se em manter a sua privacidade quando lhe prestavam os cuidados?			
Não se aplica/Sem opinião	2(4,0)	1(1,6)	0,813
Nunca	0(0,0)	1(1,6)	
Às vezes	0(0,0)	0(0,0)	
Sempre	48(90)	60(98)	
12) Quando os enfermeiros lhe prestavam cuidados preocupavam-se em manter um ambiente calmo (sem ruído, sem estar a conversar uns com os outros, mantendo-o confortável)?			
Não se aplica/Sem opinião	1(2,0)	1(1,6)	0,257

Nunca	2(4,0)	0(0,0)	
Às vezes	1(2,0)	1(1,6)	
Sempre	46(90)	60(98)	
13) Sentiu que os enfermeiros o atenderam com simpatia?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	0(0,0)	
Nunca	0(0,0)	2(3,2)	0,822
Às vezes	3(6,0)	1(1,6)	
Sempre	47(90)	59(92)	
14) Sentiu que os enfermeiros davam importância aos seus problemas?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	0(0,0)	
Nunca	0(0,0)	2(3,2)	0,793
Às vezes	4(8,0)	2(3,2)	
Sempre	46(90)	58(95)	
15) Acha que os enfermeiros demonstravam ter paciência no atendimento aos utentes?			
Não se aplica/Sem opinião	0(0,0)	0(0,0)	
Nunca	0(0,0)	1(1,6)	0,819
Às vezes	2(4,0)	2(3,2)	
Sempre	48(96)	59(95)	
16) Relativamente à forma como os enfermeiros explicavam as coisas (linguagem utilizada, a preocupação em repetir caso não compreendesse, a preocupação em saber se tinha mesmo percebido)?			
Insatisfeito	1(2,0)	1(1,6)	0,647
Nem satisfeito/nem insatisfeito	4(8,0)	7(11,3)	
Satisfeito	45(90,0)	54(87,1)	
17) Relativamente à forma como foi atendido pelos enfermeiros no hospital?			
Insatisfeito	1(2,0)	2(3,2)	0,472
Nem satisfeito/nem insatisfeito	4(8,0)	7(11,3)	
Satisfeito	45(90,0)	53(85,5)	
18) Relativamente ao tempo que os enfermeiros demoraram a dar resposta às solicitações/pedidos?			
Insatisfeito	1(2,0)	2(3,2)	0,472
Nem satisfeito/nem insatisfeito	4(8,0)	7(11,3)	
Satisfeito	45(90,0)	53(85,5)	
19) Relativamente à preocupação dos enfermeiros em preservar a sua intimidade quando prestam os cuidados (não o destapar, ou quando é necessário colocar biombos)?			
Insatisfeito	1(2,0)	2(3,2)	0,472
Nem satisfeito/nem insatisfeito	4(8,0)	7(11,3)	
Satisfeito	45(90,0)	53(85,5)	
20) Relativamente à disponibilidade dos enfermeiros (para ouvir, ou mesmo para lhe resolver alguma situação relacionada com o serviço)?			
Insatisfeito	1(2,0)	2(3,2)	0,472
Nem satisfeito/nem insatisfeito	4(8,0)	7(11,3)	
Satisfeito	45(90,0)	53(85,5)	
21) Relativamente ao conhecimento que os enfermeiros tinham sobre os cuidados que necessitava?			
Insatisfeito	1(2,0)	2(3,2)	0,472
Nem satisfeito/nem insatisfeito	4(8,0)	7(11,3)	
Satisfeito	45(90,0)	53(85,5)	

Nota: Teste Qui-Quadrado Aderência. **Fonte:** Klipel LVS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Ao avaliar a satisfação dos portadores de DRC em relação aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, pode-se dizer que a grande maioria revela um alto nível de satisfação em relação aos cuidados provindo da equipe de enfermagem, sendo estes a eficácia e comunicação, a qualidade do atendimento, a prontidão na assistência, a promoção de um ambiente terapêutico, a promoção da continuidade dos cuidados, a utilidade das informações prestadas. Verifica-se então que o grau de satisfação é muito elevado, sendo que as respostas revelaram que os pacientes estão satisfeitos ou muito satisfeitos, o que permite destacar que o enfermeiro está cumprindo amplamente as necessidades do doente, deixando este satisfeito com o cuidado

oferecido. A grande maioria também revelou estar satisfeito com a eficácia e a comunicação realizada pela equipe de enfermagem, salientando que as informações são úteis, havendo destaque também para a qualidade do atendimento e prontidão na assistência.

Ao observar os índices também se revelaram muito positivos quando se remete à promoção de um ambiente terapêutico e a continuidade dos cuidados. Estudos de Porto DB, et al. (2024) salientam que a capacidade de escuta, a sensibilidade e a competência interpessoal do profissional de enfermagem, auxiliam na integralidade do cuidado. A maior parte dos respondentes é do sexo masculino. Ao observar a escolaridade é possível destacar que a maioria dos respondentes possui escolaridade em nível médio, são casados, residindo com seus cônjuges, não exercendo funções laborais e residindo no município.

Ao analisar os resultados em relação aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, estes demonstraram-se elevados, com uma pontuação média acima de 90 pontos, resultados semelhantes aos encontrados no estudo de Santos LC, et al. (2018) revelando maiores scores obtidos no que se refere ao grau de satisfação dos pacientes. Outro aspecto avaliado se remete a eficácia da comunicação entre equipe de enfermagem e paciente, o que revelou um índice de 90,0, o que demonstra que os profissionais de enfermagem possuem habilidade para comunicar-se, utilizando linguagem acessível, fato também destacado no estudo de Vieira IFO, et al. (2018), quando destacam que a comunicação favorece e melhora a qualidade da assistência prestada, ressaltando que o enfermeiro além de atuar junto aos pacientes desempenha papel educativo.

Achados que corroboram com as estatísticas encontradas neste estudo, quando se remete à promoção da continuidade dos cuidados com score de 92,6. Ao remeter-se a utilidade da informação, percebe-se que os pacientes novamente revelam satisfação visto que os dados apontados demonstram um score de 93,3. Os achados vão ao encontro da pesquisa de Pires MG, et al. (2019), quando salienta que o enfermeiro precisa ter uma comunicação clara, pois o DRC, necessita de orientação sobre a enfermidade, o tratamento, os medicamentos, a terapêutica utilizada, ações essenciais que tranquilizam e educam o paciente e sua família. Nesse debate também é importante ressaltar a importância da qualidade do atendimento, a qual neste estudo foi avaliada em 95,7 %.

Fato que, destaca o olhar ampliado que o profissional de enfermagem precisa ter com seus clientes. Achados que Monteiro MN (2022) salienta em seus estudos ao revelar que os cuidados vão além dos técnicos e os profissionais de enfermagem precisam estar capacitados e cientes de sua importância para a manutenção da qualidade de vida do paciente. Ao destacar a prontidão na assistência novamente obteve-se um nível elevado de satisfação, pois obteve-se 95,8 %. O que revela também a importância das intervenções assistenciais, do cuidado ao paciente, achados semelhantes aos estudos de Luz TCF, et al. (2024) revelam que quanto maior a satisfação com o tratamento e a rapidez com a assistência, melhor é a qualidade de vida e o bem-estar do paciente.

Pesquisas de Monteiro MN (2022) e Luz TCF, et al. (2024) em suas pesquisas, evidenciam que pacientes menos satisfeitos são menos presentes às sessões e conseqüentemente piores são as repercussões e os desfechos. Quando se fala da promoção de um ambiente terapêutico, observou-se uma satisfação em 96,9%, bem como, a promoção da continuidade dos cuidados, 92,6%. Fato essencialmente ligado à qualidade da assistência prestada.

Ambiente cuidado são fatores essenciais, visto que os pacientes passam uma quantidade considerável de horas semanais nos serviços de diálise. Al Nuairi A, et al. (2022) em seus estudos destaca que a boa interação entre a equipe de enfermagem e os pacientes, promovem um ambiente mais seguro, e influenciam positivamente a percepção de satisfação dos pacientes em tratamento de hemodiálise, havendo assim, uma interação satisfatória entre equipe e paciente e desta forma, uma melhor adesão ao tratamento.

De acordo com o exposto, Freitas RLS e Mendonça AEO. (2016) e Furtado AMO, et al. (2010) em seus estudos ressaltam que o enfermeiro tem papel determinante nas intervenções assistenciais de cuidado ao paciente, devendo estar atento e sensível às fragilidades e bem planejar ações educativas que contribuam para ao enfrentamento das doenças auxiliando desta forma na adesão do tratamento.

Colaborando com o citado Rodrigues TA e Botti NCL. (2009), Baggio MA e Erdmann AL. (2010) em seus estudos versam que o cuidado pelos profissionais de enfermagem ultrapassa a dimensão técnica, envolvendo relações terapêuticas e de confiança, o que contribui para a adesão ao tratamento e o prolongamento da vida. Ao considerar a avaliação motivacional dos pesquisados, novamente obteve-se um valor elevado visto que, os entrevistados revelaram que a equipe de enfermagem sempre está disponível a oferecer informações sobre a doença (< 96%) preocupando-se também em educar (<94%).

Os achados confirmam o que também encontrou Vieira IFO, et al. (2018) quando destaca que o enfermeiro desempenha um importante papel na educação do indivíduo afim de orientá-lo sobre o funcionamento da hemodiálise, a busca do autocuidado, a importância de uma terapêutica medicamentosa e nutricional ajudando-o assim a compreender a importância de bem aderir ao tratamento e com isso manter uma qualidade de vida.

Em conformidade com o estudo Oliveira RM, et al. (2014) destacam que a enfermagem por meio de sua boa relação interpessoal traz muitas vezes conforto e alívio em meio as dificuldades, por isso, é de grande significância para o bem-estar do paciente um bom relacionamento com os profissionais da área da saúde. As narrativas do estudo de Santos LC, et al. (2023) mostram que a satisfação do paciente também está vinculada a agilidade, a solicitude e a competência técnica do atendimento prestado pela equipe de enfermagem. Ao falar da informação prestada ao paciente, havendo linguagem compreensível e esclarecendo sobre os cuidados, novamente os achados se mantiveram superior (<86%) fato que revela a qualidade assistencial e a satisfação dos clientes.

Sobre a forma do atendimento, a linguagem utilizada, as solicitações realizadas, a disponibilidade e conhecimento da equipe, a avaliação manteve-se superior a 72 %. Os estudos de Vieira IFO, et al. (2018) e Costa BCP, et al. (2020) revelam que o enfermeiro ao ser inserido na especialidade de nefrologia tem seu campo de atuação alargado, pois ele deve por meio de uma linguagem de fácil acesso contribuir para a recuperação da saúde do paciente, auxiliando o mesmo e a família na adesão do tratamento. Além disso, deve prestar um atendimento de qualidade fundamentado na ética, na legalidade, na valorização do cuidado e na satisfação dos pacientes. Deve então, estabelecer um relacionamento interpessoal, que certamente influenciará na adesão ao tratamento e no prolongamento na vida dos pacientes.

Acrescenta-se também a necessidade de uma qualificação específica na área, visto que as competências e habilidades do profissional de enfermagem devem convergir para proporcionar um cuidado integral aos pacientes em hemodiálise (TREVISO P, et al., 2017). A saber que, quando o profissional de enfermagem conhece a satisfação do paciente pode construir um elo de confiança com o sujeito, o que interfere na continuidade do cuidado, no incentivo a ações assertivas, o que certamente auxilia o paciente a usufruir de uma qualidade de vida possível dentro de seu estado e saúde.

CONCLUSÃO

Após a realização do estudo ficou evidente a satisfação do paciente renal para com o tratamento, podendo se dizer que esta tem repercussão no que se refere à adesão aos serviços de saúde, podendo assim contribuir para a melhora da qualidade e vida do DRC. De acordo com os resultados a maioria dos participantes apresentou um alto nível de satisfação, com a assistência da enfermagem. Conclui-se então que os pacientes em tratamento dialítico do hospital encontram-se extremamente satisfeitos com os cuidados de enfermagem que lhe são prestados, revelando que tais profissionais passam segurança, tem conhecimento teórico e prático, utilizam estratégias de educação em saúde, e buscam manter a qualidade do serviço prestado, buscando atender o paciente de forma qualitativa e observando suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR LIMA L. Evidências de validade da escala de avaliação da segurança do paciente renal crônico em sessão de hemodiálise. Fortaleza: Universidade Federal do Ceara, 2021.
2. AL NUAIRI A, et al. Identifying patient satisfaction determinants in hemodialysis settings: a systematic review, 2022.
3. BAGGIO MA e ERDMANN AL. (In)visibilidade do cuidado e da profissão de enfermagem no espaço de relações. Acta Paul Enferm, 2010.

4. COSTA BCP, et al. Vivências do cuidado de enfermagem em Unidade de Diálise: Relato de Experiência. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2020.
5. DAUGIRDAS JT, et al. Manual de diálise. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016; 5.
6. FIGUEIREDO AEPL, et al. Tradução e adaptação para o português do instrumento avaliação de pacientes em hemodiálise. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016; 37(1).
7. FREITAS RLS e MENDONÇA AEO. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. Carpie Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, 2016; 14(2).
8. FURTADO AMO, et al. O enfermeiro assistencial e educador em uma unidade de transplante renal: uma questão desafiadora. Enfermería Global, 2010.
9. LUZ TCF, et al. Qualidade de vida e satisfação de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise: estudo transversal. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde. Santa Cruz, 2024.
10. MAGALHÃES FG e GOULART RMM. Doença renal crônica e tratamento em idosos: uma revisão integrativa. Rev Bras Geriatr Gerontol, 2015.
11. MONTEIRO MORENO N. Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: uma análise sobre a atuação profissional. São Luiz: Faculdade Edufor, 2022.
12. OLIVEIRA RM, et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Esc Anna Nery, 2014.
13. PENARIOL MDCB, et al. Negative pressure therapy for the treatment of complex wounds, 2021.
14. PEREIRA RMP, et al. Qualidade de vida do idoso com doença renal crônica em tratamento conservador. Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, 2017.
15. PIRES MG, et al. O papel da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico. Revista Tendências da Enfermagem Profissional (COREN-CE), 2019.
16. PORTO DB, et al. Percepção da pessoa com doença renal crônica sobre os cuidados de enfermagem no tratamento hemodialítico. Revista de Enfermagem UFPE Online, 2024.
17. RODRIGUES TA e BOTTI NCL. Cuidar e o ser cuidado na hemodiálise. Acta Paul Enferm, 2009.
18. SANTOS FK, et al. A satisfação dos pacientes com o cuidado de enfermagem na hemodiálise. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online, 2018.
19. SANTOS LC, et al. Adaptação dos pacientes renais crônicos ao tratamento de hemodiálise e os cuidados da enfermagem, Revista Contemporânea, 2023.
20. TREVISIO P, et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. Rev. Adm. Saúde, 2017.
21. VIEIRA IFO, et al. A satisfação de paciente em tratamento dialítico com relação aos cuidados do enfermeiro. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2018.